

Mortos e sobreviventes dos Aparados e da Serra Geral

Embora o Cânion Itaimbezinho seja o mais conhecido e o local de maior número de desaparecimentos de grupos de excursionistas – sete desde 1987 –, o Cânion Malacara registrou mais mortes:

● FORTALEZA

Os sobreviventes

– Abril de 1997

Dois homens ficam ilhados e aparecem quatro dias depois do início da travessia, em Jacinto Machado (SC)

– Fevereiro de 2001

Dois soldados e um promotor de vendas ficam 123 horas incommunicáveis no cânion, ilhados depois que o rio subiu. Eles são localizados na saída do cânion

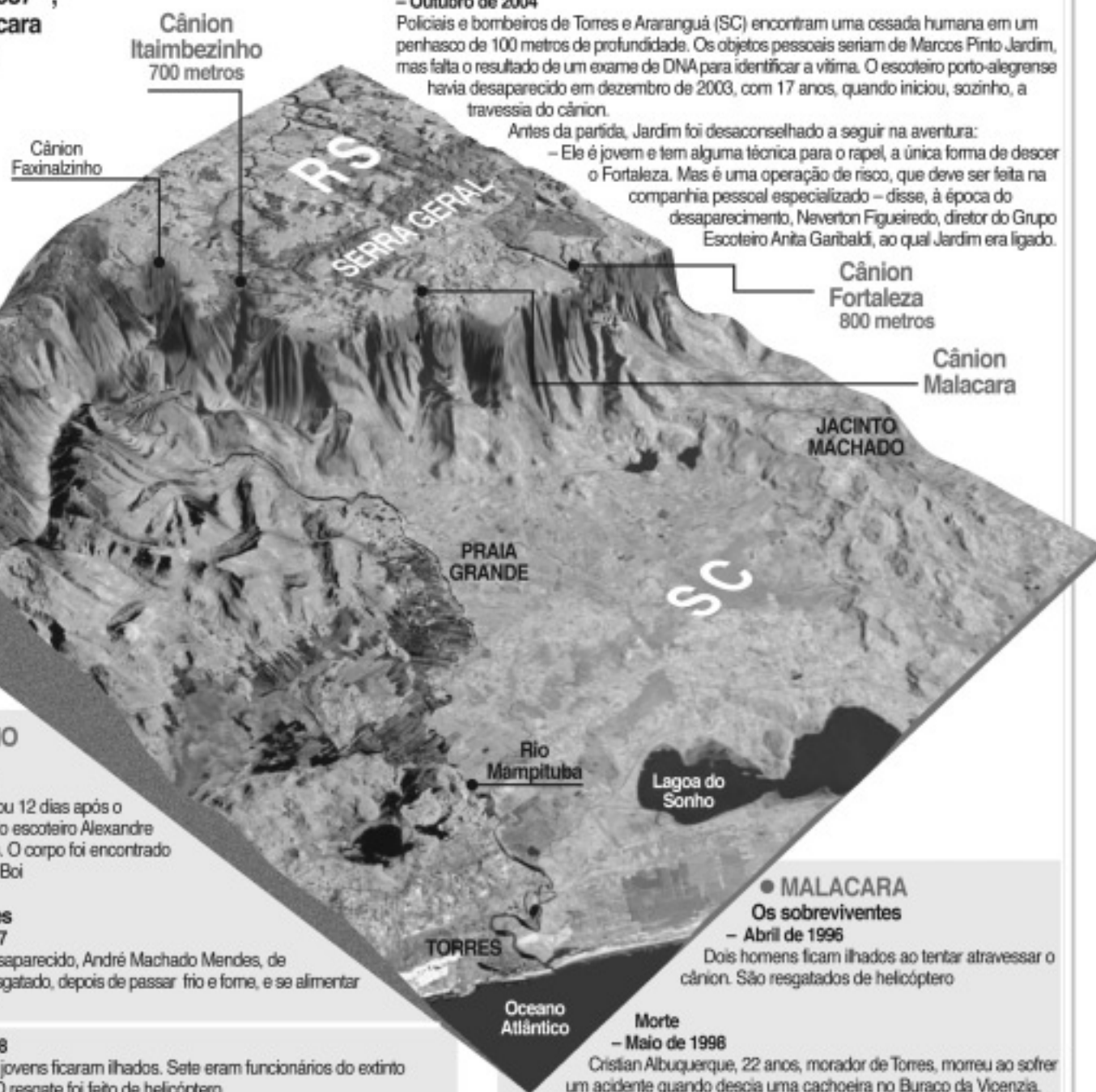
Morte

– Outubro de 2004

Policiais e bombeiros de Torres e Araranguá (SC) encontram uma ossada humana em um penhasco de 100 metros de profundidade. Os objetos pessoais seriam de Marcos Pinto Jardim, mas falta o resultado de um exame de DNA para identificar a vítima. O escoteiro porto-alegrense havia desaparecido em dezembro de 2003, com 17 anos, quando iniciou, sozinho, a travessia do cânion.

Antes da partida, Jardim foi desaconselhado a seguir na aventura:

– Ele é jovem e tem alguma técnica para o rapel, a única forma de descer o Fortaleza. Mas é uma operação de risco, que deve ser feita na companhia pessoal especializado – disse, à época do desaparecimento, Neverton Figueiredo, diretor do Grupo Escoteiro Anita Garibaldi, ao qual Jardim era ligado.



● ITAIMBEZINHO

Morte

– Janeiro de 1987

A morte se confirmou 12 dias após o desaparecimento do escoteiro Alexandre Correa, de 14 anos. O corpo foi encontrado por colegas no Rio Boi

Os sobreviventes

– Outubro de 1987

Após cinco dias desaparecido, André Machado Mendes, de Cachoeirinha, foi resgatado, depois de passar frio e fome, e se alimentar de folhas e raízes

– Outubro de 1988

Por quatro dias, 15 jovens ficaram ilhados. Sete eram funcionários do extinto banco Meridional. O resgate foi feito de helicóptero

– Janeiro de 1990

Oito rapazes passaram quatro dias ilhados depois que o nível de água do rio subiu. O resgate voltou a ser feito de helicóptero

– Maio de 1990

Uma pedra caiu sobre uma das pernas de um policial civil em treinamento com colegas, provocando fratura exposta. Auxiliado por ecologistas, a vítima foi resgatada de helicóptero, depois de permanecer uma noite sob o frio da região

– Outubro de 1994

A jornalista Sílvia Franz Marcuzzo, ex-assessora de imprensa da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), e um grupo de ecologistas são obrigados a passar a noite no cânion, sem alimentos e roupas adequadas

– Dezembro de 1994

O montanhista João Giacchin, que quis escalar um paredão, acidentou-se e teve de ser resgatado

● MALACARA

Os sobreviventes

– Abril de 1996

Dois homens ficam ilhados ao tentar atravessar o cânion. São resgatados de helicóptero

Morte

– Maio de 1998

Cristian Albuquerque, 22 anos, morador de Torres, morreu ao sofrer um acidente quando descia uma cachoeira no Buraco da Vicenza, depois de ficar pendurado por uma corda de 50 metros. O corpo foi localizado dois dias depois e removido de helicóptero

A grande escalada

– Agosto de 2000

Dois jovens conseguiram escalar um paredão de 400 metros de altura. Eles passaram nove dias pendurados em cordas

Morte

– Janeiro de 2002

O turista holandês Lendert van Nieuwenhuyzen, 47 anos, morreu ao cair de uma cachoeira, em Praia Grande (SC). Seu corpo foi encontrado três dias depois. No dia do desaparecimento, o turista saiu sozinho de uma pousada localizada na região do cânion

Desaparecido e ferido

– Fevereiro de 2002

O universitário Alan Patrick Bischoff, 23 anos, aluno de Geologia na PUCRS, sofreu uma queda de 15 metros e fraturou uma das pernas e a mandíbula. Ele foi resgatado 18 horas depois do acidente

